

GDF entrega outorga de água a produtores

DF-Agricultura

Primeiras 166 licenças foram para as regiões do Rio Preto e do Rio Jardim

Os produtores rurais do DF começam a se livrar da preocupação com a falta de água. O governador Joaquim Roriz entregou ontem as primeiras 166 outorgas de uso da água para produtores das regiões do Rio Preto e do Rio Jardim. Exigidas por lei em nível nacional e distrital, as autorizações valem por cinco anos e regularizam o uso dos recursos hídricos, de acordo com o volume e finalidade.

A cerimônia marcou o início da concessão de outorgas na Bacia do Rio Preto. Em dezembro, 80 produtores, da área do Ribeirão Extrema, receberão o documento. Segundo a Agência Reguladora de Água e Saneamento do DF (Adasa), o plano é ceder outorgas a mais 500 propriedades rurais da região nos próximos oito meses.

Para ganhar a outorga, os produtores começaram a se inscrever em 2003. O cadastramento foi feito pela Adasa em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), a Agência Nacional de Águas (ANA), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater-DF), além da Fundação Universa, da Universidade Católica de Brasília.

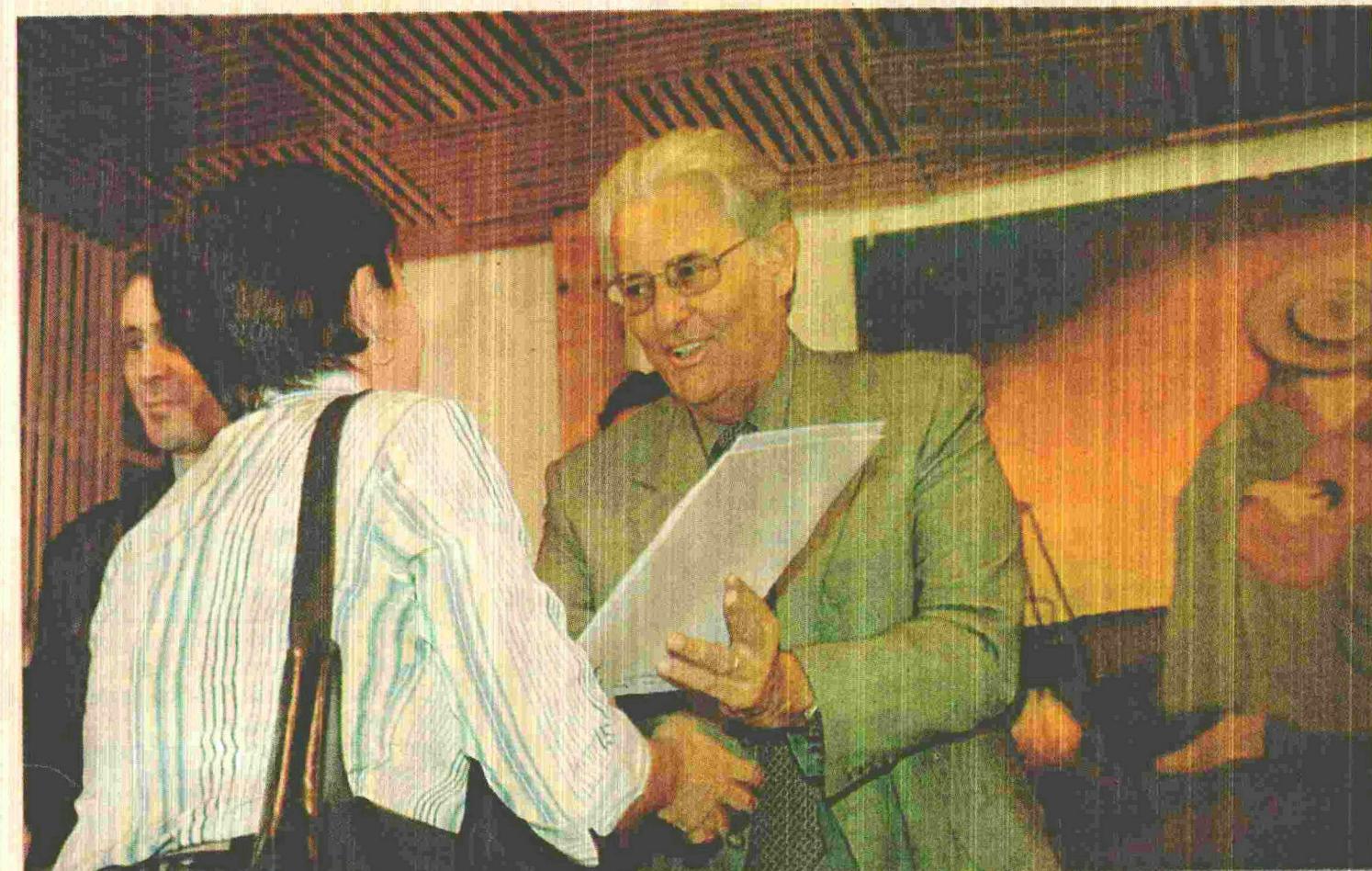
As entidades promoveram seminários e reuniões com os produtores para levantar as necessidades de irrigação e educar sobre o consumo da água. "O mérito das outorgas é permitir a utilização racional dos recursos hídricos", defendeu o presidente da Adasa, Davi de Matos. Ele assegurou que a fiscalização será rígida para impedir os produtores de usar volume maior que o permitido.

EXPLORAÇÃO - As outorgas são o primeiro passo para a exploração racional das bacias hidrográficas do DF. A etapa seguinte é a formação dos comitês de bacia, que passarão a administrar os recursos hídricos e terão poder até de cobrar pelo uso da água dos rios. "No futuro, a própria comunidade gerenciará o consumo", disse Davi de Matos.

Para Roriz, as outorgas representam a garantia de abastecimento para os produtores. "A distribuição deve ser feita com critério. O consumo precisa ser regulamentado", ressaltou. O governador enfatizou que a água é o bem mais precioso da humanidade.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do DF (Fape-DF), Renato Simplicio, elogiou. "A água deixou de ser abundante e se transformou em bem econômico", avaliou. "Só o planejamento impedirá que o recurso se esgote em breve no DF."

Dona de dois hectares pertinho do Rio Jardim, Terezinha Colli recebeu de Roriz a outorga no palco. Para a produtora de feijão e milho, o mérito do novo sistema não está só na legalização da retirada da água do rio. "As outorgas impõem limites aos grandes agricultores e garantem água para todo mundo", destacou.



Terezinha Colli recebeu do governador Roriz a autorização no palco. "Haverá limites aos grandes agricultores e água para todos"

MINERVINO JÚNIOR